

PROPOSTAS PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: a consciência fonológica e o ensino da leitura e produção de textos

Melina Poiatti Nogueira¹

Sulamita Oliveira de Sousa²

Eixo temático: Nº10 - Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo a apresentação de uma sequência didática e atividades de sistematização produzidas por um grupo de residentes do Programa de Residência Pedagógica da Capes (RP-Capes) por meio do Subprojeto Alfabetização do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) com base no eixo de acompanhamento e contribuição para a prática pedagógica na Rede Municipal de Ensino de Guarulhos. As atividades foram produzidas com base no Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, 2019), e nos eixos de consciência fonológica para a sequência didática e, a leitura e produção de textos para as atividades de sistematização. A partir disso, foram mostrados os resultados e discussões a partir da realização do planejamento destes, as dificuldades e aprendizados do planejar e replanejar no contexto de ensino remoto durante a pandemia, além da contribuição para a formação inicial e continuada dos estudantes de pedagogia.

Palavras-chaves: RP-Capes; Alfabetização; Planejamento; SEA; Pandemia;

Introdução

O presente artigo tem como intuito o compartilhamento da experiência de planejamento e aplicação de sequências de atividades, voltadas ao ciclo de alfabetização, no ensino remoto, de duas residentes do Programa de Residência Pedagógica da Capes (RP-Capes). É uma das ações que constituem a Política Nacional de Formação de Professores, oportunizando a participação do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso.

¹Graduanda em Pedagogia pela UNIFESP. Contato: melina.poiatti@unifesp.br

²Graduanda em Pedagogia pela UNIFESP. Contato: sulamita.oliveira@unifesp.br

Esta experiência deu-se na esfera do Subprojeto: Alfabetização, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Guarulhos, no qual, objetiva-se o aprimoramento do professor alfabetizador, por meio de 3 eixos: a) Estudos e reflexões voltados a prática pedagógica, como, a gestão do tempo, o estudo das modalidades organizativas, do currículo, das oportunidades de aprendizagem; b) Criação do LinguaLab (Laboratório de produção e implementação de dispositivos didáticos para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica), mediante pesquisa, seleção e padronização de dados e materiais voltados à Alfabetização, Linguagem e Língua Portuguesa; e, c) Acompanhamento e contribuição para a prática pedagógica na Rede Municipal de Ensino de Guarulhos, por meio da participação nas reuniões de planejamento das escolas-campo parceiras, proposição de atividades, junto às professoras-preceptoras, voltadas para o ciclo de alfabetização e visando a necessidade de sua turma e a regência dessas atividades. O foco deste artigo, centra-se neste último eixo.

O texto está organizado de forma clara e detalhada, possibilitando uma linearidade de pensamento à medida que o relato é esboçado. Primeiramente, trazemos algumas reflexões sobre o Sistema de Escrita Alfabética e as Modalidades Organizativas (fundamentação teórica), que foram base para a construção de nossas Sequências de atividades. Prosseguindo, descrevemos duas produções para o ciclo de Alfabetização elaboradas por nós, em conjunto e de forma dialogada, com outros residentes, com os docentes orientadores e também com as professoras-preceptoras (metodologia). Em seguida, contextualizamos as turmas e anunciamos os resultados e discussões com base na aplicação das duas produções, primeiro focalizando a regência em uma, e depois o estudo redigido na outra. Mostrando duas diferentes formas de planejamento e adaptação do ensino presencial, para o remoto. Finalizamos com algumas conclusões acerca de nosso texto e da participação no terceiro eixo do Programa RP-Capes.

A importância deste texto se dá à medida em que nos possibilita a reflexão sobre questões inerentes ao processo de alfabetização, letramento e formação de professores alfabetizadores, que foram totalmente presentes durante nosso ato de planejamento para o ensino remoto: como planejar aulas à distância, tendo em vista que nunca fomos preparadas para isso na Universidade? De que forma produzir e tornar uma sequência de atividades dinâmica e interativa, remotamente? Como pensar e readaptar um mesmo planejamento de sequência de atividades para aulas híbridas, que por si só, são bastante diferentes? Quais os limites e possibilidades da aplicação de uma sequência didática no ensino remoto? De que maneira estruturar um mesmo roteiro para diferentes situações de cada educando, levando em consideração a falta de acesso de muitas crianças a diversos materiais? Como avaliar se os conhecimentos foram realmente concretizados remotamente? Como planejar para

crianças que estão em diferentes estágios de aprendizagem? Como planejar sem ao menos conhecer os educandos e sem que essas crianças conheçam o espaço escolar em que estão inseridas? Como planejar atividades e aulas assíncronas contando com a ausência dos professores durante sua aplicação? Como auxiliar os pais e responsáveis durante as atividades síncronas e assíncronas no ensino remoto? São estas algumas indagações-base que nos perpassaram e nos nortearão ao longo de nossas reflexões.

Além disso, este artigo também possibilita que outros professores tenham contato com diferentes modalidades de planejamento para o ensino remoto, de modo que aprendam e reflitam com nossas reflexões de formação inicial que será sempre permanente, tal como aponta Freire (2011):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2011, p.21)

O ensino não é estático, nem o planejamento.

Assim, esse olhar ao nosso próprio planejamento é um olhar de aluno-pesquisador que se tornará um professor-pesquisador, sendo de suma importância para (des)concretizarmos a exequibilidade dessas propostas de atividades, pois sabemos que o ato de planejar não é simples, demandando “um conjunto de ações coordenadas” (LUCKESI, 2011, p. 130) e visando “atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica” (LUCKESI, 2011, p. 132), entretanto, é importante que “ultrapasse a dimensão técnica, integrando-a numa dimensão político-social” (LUCKESI, 2011, p. 134). Segundo Luckesi (2011):

Já não basta - e nunca bastou - pensar nos meios, nas técnicas e na sofisticação dos recursos tecnológicos. Eles são necessários, mas como meios. Torna-se premente aprender a meditar sobre os fins e os valores que devem orientar a Educação. E, então, os meios serão selecionados tendo em vista os fins. Necessitamos de eficiência; não eficiência para qualquer finalidade, mas eficiência que nos auxilie a dar conta das perspectivas de vida sadia para os seres humanos (LUCKESI, 2011, p. 133)

E é nesta ideia que nos amparamos ao planejar, entretanto, como ultrapassar a técnica do planejamento, em um contexto de aulas remotas, no qual, a tecnologia deixa de ser apenas “meio”?

Libâneo (2010) ao debater sobre a qualidade da educação e sobre a formação de educadores, aponta que

a escola se incorpore a outras agências educativas não-escolares como as formas de intervenção educativa urbana, os meios de comunicação, os movimentos sociais, as instituições culturais e de lazer, os centros de difusão

de informação de variada natureza, de modo a assumir sua função de reordenadora e reestruturadora da cultura engendradora naqueles vários espaços sociais. (LIBÂNEO, 2010)

Para isso, entretanto, é

preciso resgatar a profissionalidade do professor, reconfigurar as características de sua profissão na busca da identidade profissional. É preciso fortalecer as lutas sindicais por salários dignos e condições de trabalho. É preciso, junto com isso, ampliar o leque de ação dos sindicatos envolvendo também a luta por uma formação de qualidade, de modo que a profissão ganhe mais credibilidade e dignidade profissional. Faz-se necessário, também, o intercâmbio entre formação inicial e formação continuada, de maneira que a formação dos futuros professores se nutra das demandas da prática e que os professores em exercício frequentem a universidade para discussão e análise de problemas concretos da prática. (LIBÂNEO, 2011, p.4)

O autor declara, portanto, a importância da formação inicial e continuada dos professores, em meio às novas demandas de uma sociedade, majoritariamente, tecnológica.

Acreditamos que essa necessidade de formação fica bastante evidente no atual momento de pandemia, em que muitos professores se viram despreparados para o ensino remoto e, nós conseguimos sentir um pouco disso ao planejar e ainda nos restam algumas dúvidas se tais propostas foram, em sua totalidade, efetivas neste contexto de pandemia. Por isso, nos cabe refletir sobre quais aprendizados estas propostas e, a participação no planejamento, em contexto remoto, nos trazem e de que forma elas contribuíram para nossa formação, ou seja, escrever este artigo nos torna conscientes de nossa própria prática pedagógica.

Fundamentação Teórica

Para a elaboração das propostas que serão explicitadas neste artigo, foi necessário nos ancorarmos no estudo do currículo de Guarulhos, o Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, 2019) e também estudamos sobre o Currículo do Ceará (2014), ao qual, foi um grande suporte para a elaboração de nossos planejamentos, pois nele explicitam-se seus principais objetivos, importância e como realizá-lo. As modalidades organizativas é um dos principais recursos metodológicos para o ato de planejar do professor, afinal sua principal característica é a diferenciação de outras metodologias, é por meio delas que podemos afirmar que todas as crianças irão desenvolver todas as habilidades necessárias em determinado período. Segundo Nery (2006):

Em se tratando de planejamento, sabemos que uma questão fundamental a ser enfrentada no trabalho cotidiano diz respeito ao tempo, que é sempre escasso, por isso, há necessidade de qualificá-lo didaticamente. Nesse

sentido, o tempo deve ser organizado de forma flexível, possibilitando que se retomem perspectivas e aspectos dos conhecimentos tratados em diferentes situações didáticas. (NERY, 2006, p.111)

E é aí que entram as modalidades organizativas. Com base em Lerner (2020, apud CEARÁ, 2014, p.117) as cinco atividades essenciais para atender aos eixos de aprendizagem do currículo são: atividades permanentes, atividades de sistematização, atividades ocasionais, projetos e sequências de atividades. Nosso foco se dará sobre as sequências de atividades e as atividades de sistematização.

Para começo de conversa, o que é uma sequência de atividades? Basicamente, são propostas articuladas de forma progressiva a construção de conhecimentos, noções, procedimentos e se estruturam a partir de diferentes práticas de linguagem (escrever, falar, compreender textos orais e escritos). Seu principal objetivo é articular e construir saberes de forma gradativa e seu tempo de uso pode variar, podendo durar apenas alguns dias ou mesmo meses (CEARÁ, 2014, p.118). No caso da sequência didática que será explicitada, teve duração de 4 dias.

Já a atividade de sistematização é uma modalidade organizativa que tem como objetivo sistematizar descobertas, conhecimentos, regras, para a consolidação de concepções e suas regularidades e aplicações. A atividade de sistematização foi utilizada como forma de consolidação das adivinhas e suas diferentes aplicações por meio de exercícios e formações de diferentes contextos, além da demonstração do modo de criação de uma adivinha para construir suas regularidades de produção e escrita. Assim, como forma de aproximação entre a escola e os pais, crianças e professores, foi utilizado a forma de um roteiro de atividades para que algumas dessas atividades de sistematização chegassem até as crianças, estas atividades foram utilizadas para compreensão do sistema de escrita alfabética.

O sistema de escrita alfabética (SEA) faz parte do processo de alfabetização e é por meio da compreensão deste sistema que ocorre o desenvolvimento da leitura e da escrita, assim como as reflexões sobre a língua. A partir disso, é essencial que os alunos sejam inseridos no mundo da escrita em que vivemos por meio das práticas de leitura e produções textuais desde o início da alfabetização, isso é o que denominamos como letramento, que passa a ser uma ação pedagógica.

Para a apropriação do sistema de escrita alfabética, é necessário que a organização do trabalho pedagógico envolva as atividades de reflexão do sistema notacional de escrita, a leitura e a produção de textos para que o letramento por meio da leitura e escrita de formas relacionadas e reflexivas em diferentes contextos com diferentes gêneros textuais seja desenvolvido. A prática de produção textual - utilizada nas atividades de sistematização - é

essencial para auxiliar no desenvolvimento da escrita, do entendimento do conteúdo, da atividade de registrar e coordenar as palavras.

Segundo o autor João Wanderley Geraldi (2011), a prática de leitura e produção de textos integrada no processo de ensino-aprendizagem com a análise linguística em relação a concepção da linguagem como forma de interação

têm dois objetivos interligados: a) tentar ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem; b) possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o domínio efetivo da língua padrão em suas modalidades oral e escrita. (GERALDI, 2011, p. 70)

Assim, mostra-se necessário a interlocução dessas práticas pedagógicas utilizadas nas atividades de sistematização que compõem a ação pedagógica do letramento e da apropriação do sistema de escrita alfabética. Entretanto, não é possível esquecer da necessidade da apropriação do sistema de notação, em que pode ser observado por meio de diversos contextos e habilidades, como será visto na atividade de sistematização que será explicitada neste artigo.

Já a consciência fonológica, de acordo com José Morais (1996, apud MORAIS; LEITE, 2005, p. 73), “é uma habilidade metalingüística que se refere à representação consciente das propriedades fonológicas e das unidades constituintes da fala, incluindo a capacidade de refletir sobre os sons da fala e sua organização” (MORAIS, 1996, apud MORAIS; LEITE, 2005, p. 73), faz parte do sistema de escrita alfabético, aliado ao alfabeto e às regularidades e irregularidades contextuais, ou seja, estamos falando sobre “a palavra *na fala*: a consciência de rimas e aliterações e a consciência de sílabas” (SOARES, 2018).

Apropriar-se do sistema de escrita alfabético, como um todo, consiste em aprender como este funciona e quais são suas convenções, por tratar-se de um sistema, diferentemente de um código, não basta decorá-lo, mas entender reflexivamente o ensino sistemático das correspondências som-grafia. Alguns exemplos são: compreender as relações fonema-grafema, a separação das palavras na linha, a escrita da direita para a esquerda e de cima para baixo, etc. Segundo Morais (2012), quando a apropriação do SEA ocorre concomitantemente com práticas letradas e com a reflexão sobre as partes sonoras das palavras, torna o aprendizado muito mais significativo, trazendo maior autonomia ao estudante na leitura e produção de textos escritos.

Portanto, é sobre essa vertente que essa experiência se assenta: o trabalho com a consciência fonológica, “constituiria um “facilitador” da aprendizagem da leitura e da escrita, de modo que os alunos que a tivessem mais desenvolvida avançariam mais rapidamente na alfabetização (YAVAS, 1989, apud MORAIS, 2005, p. 74). Morais (2019) também traz a mesma afirmação

[...] foi se tornando consensual a compreensão de que é interativa (ou de mútua influência) a relação entre desenvolvimento da consciência fonológica e alfabetização: se algumas habilidades de consciência fonológica permitem avançar no aprendizado inicial da leitura e da escrita, o domínio do SEA faz com que o indivíduo passe a ser capaz de fazer certas operações sobre unidades sonoras das palavras que ele não conseguia realizar antes de alfabetizar-se” (MORAIS, 2019, p. 49)

Mostrando a importância da consciência fonológica para a apropriação do SEA e da alfabetização.

Assim, o trabalho com o SEA e a Consciência Fonológica estão intrinsecamente conectados, haja vista que durante o processo de alfabetização uma característica marcante pelas crianças é escrever comparando a expressão oral com a escrita, segundo Nóbrega (2013):

além disso, como a língua que se fala é afetada pelas características dos diferentes espaços em que se dão as interações comunicativas [...], é inevitável que as primeiras escritas estejam impregnadas das marcas da variedade linguística praticada na comunidade a que a criança pertence. (NÓBREGA, 2013)

Por isso,

um ensino reflexivo de ortografia é, assim, uma porta de entrada para reflexões de natureza linguística, pois, ao tratar o desvio da norma ortográfica como um lugar privilegiado para descrever os fatos da língua, chama-se a atenção para as diferenças entre a modalidade falada e a escrita e analisam-se os diferentes componentes do sistema linguístico: na fonética (as diferentes pronúncias), na morfologia (o sistema flexional e derivacional), na sintaxe (a concordância), na semântica (palavras homófonas-heterográficas e parônimas). (NÓBREGA, 2013)

Ou seja, estes estudos nos mostram que o ensino reflexivo da língua não pode estar desassociado da consciência fonológica.

Outro ponto também muito importante tanto no processo de alfabetização, quanto no ensino da língua portuguesa, é que ambos precisam ser significativos para a criança, mas será que o que a escola tem ensinado é de fato significativo para o educando?

A escola usa e abusa da força da linguagem para ensinar e deixar bem claro o lugar de cada um na instituição e até na sociedade, fora dos seus muros. A maneira como se fala, como se deixa falar, sobretudo como se pergunta e como são aceitas as respostas muitas vezes é usada não para avaliar o desenvolvimento intelectual de um aluno, mas como um subterfúgio para lhe dizer que é burro, incapaz ou excelente. É uma forma de mostrar que o autor do livro, a professora, a escola possuem o saber, sem margens de dúvidas, bem como possuem o poder da autoridade disciplinar e moral a que o aluno deve se submeter. (CAGLIARI, 1992, p. 25)

Portanto, fica claro a importância de um ensino reflexivo e não diretivo, e isso foi base para os planejamentos aqui explicitados, dando voz às diferentes falas e perguntas das crianças e não o que vemos frequentemente na história da consciência fonológica, em que há apenas um mero “treinamento” das mesmas habilidades.

Metodologia

O Subprojeto Alfabetização conta com a parceria de algumas instituições de ensino de educação básica, nossa experiência se assenta sob duas delas. A primeira está localizada no bairro do Bonsucesso, em Guarulhos, é uma escola pequena, com dois períodos de funcionamento: das 07h às 12h e das 13h às 18h. Conta com espaço externo pequeno com um parque infantil, 6 salas de aula por período, refeitório, secretaria, pátio coberto, área verde e sala dos professores; banheiro adequado à educação infantil; banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; banheiro com chuveiro. Atende a à Creche, Pré-Escola; Anos iniciais; Anos finais; Ensino Médio; Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.

A segunda, também está localizada no bairro do Bonsucesso, em Guarulhos, é uma escola pequena que atende à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental I também nos períodos matutino, intermediário e vespertino, atendendo no total 887 crianças.

A partir do conhecimento sobre as escolas, de como elas se organizaram e do contato com as professoras-preceptoras, é que iniciamos o processo de planejamento das atividades a serem realizadas em suas turmas. Por meio de uma sondagem realizada em ambas as turmas, das duas diferentes escolas, descobriu-se que a turma focalizada na primeira escola, composta por 30 crianças, são em sua maioria silábicas e poucas alfabéticas. Essas crianças não tiveram contato entre elas no presencial e conheceram a professora apenas virtualmente, assim como a nós residentes também. Além disso, essa turma já teve um contato anterior e breve com a rima. Quanto à outra turma, composta por 35 crianças, em sua maioria são pré silábicas, e não possuem contato presencial entre si e nem com a professora o que dificultou bastante para que a sondagem fosse realizada de forma realmente efetiva, além disso, várias crianças não possuem acesso à internet e isso fez com que não fosse possível realizar a sondagem e dificultou o contato da professora alfabetizadora com a realidade da criança fazendo com o que o único contato e relação mantida entre a escola, a criança e a família fosse através dos roteiros mensais, a cesta básica e a coleta do leite.

Tendo em vista essa contextualização das escolas e turmas, que se fez essencial para nosso planejamento, iniciaremos as descrições das atividades elaboradas por nós residentes, em conjunto com as professoras-preceptoras e com o intermédio e acompanhamento dos

docentes coordenadores e orientadores do Programa RP-Capes. Primeiro, será descrita uma Sequência didática sobre consciência fonológica e em seguida um Roteiro voltado ao eixo Leitura e Produção Escrita, eixos do Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, 2019):

1. SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO ENSINO REMOTO: RIMANDO COM BRASILEIRINHOS E OS BICHOS MAIS ESPECIAIS DA NOSSA FAUNA

A respectiva sequência didática foi desenvolvida no ano de 2019, na Unidade Curricular obrigatória Alfabetização e Letramento, na Unifesp, entretanto, tendo em vista o caráter de aulas remotas no atual momento de pandemia, tivemos a ideia de adaptá-la a este momento, junto ao Programa RP-Capes. A sequência, sob o título “Consciência fonológica no ensino remoto: Rimando com Brasileirinhos e os bichos mais especiais da nossa fauna”, foi planejada para ser realizada em uma turma de segundo ano, com crianças a partir de 7 anos. Sob o eixo de conteúdo “Apropriação do SEA: Consciência fonológica” e perpassando, de certa forma, o eixo “Formação do leitor literário”, do Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, 2019)

O principal objetivo desta sequência é ampliar o repertório de ideias de trabalho com a Consciência fonológica no ensino remoto, momento tão importante para a criança, pois sabemos que

[...] foi se tornando consensual a compreensão de que é interativa (ou de mútua influência) a relação entre desenvolvimento da consciência fonológica e alfabetização: se algumas habilidades de consciência fonológica permitem avançar no aprendizado inicial da leitura e da escrita, o domínio do SEA faz com que o indivíduo passe a ser capaz de fazer certas operações sobre unidades sonoras das palavras que ele não conseguia realizar antes de alfabetizar-se. (MORAIS, 2019, p. 49)

A sequência busca, assim, ir muito além dos habituais “treinamentos” de consciência fonológica que são tidos como solução para a alfabetização, como em sua premissa inicial da primeira versão, por meio do trabalho com as rimas através de músicas, poemas, ou cantigas. Desta forma, a base das atividades da sequência é o trabalho com o livro: “Brasileirinhos: poesia para os bichos mais especiais da nossa fauna”, de Lalau e LauraBeatriz (2017), que em suas poesias musicais, possuem rimas ao final, início e meio das palavras, para ajudar as crianças a perceberem essas semelhanças de forma leve, sempre com muita ludicidade, possibilitando também a abordagem da temática de animais em extinção.

Ainda, a importância dessa sequência se dá também pela relevância do assunto da extinção dos animais, ao qual, muitas crianças talvez já tenham ouvido falar, ou mesmo escutado as músicas aqui sugeridas, mas outras possivelmente não, de toda forma a ideia era fazer o possível para que se tornassem significativas e familiares para todas as crianças. O livro é composto por 15 poesias que possuem versões melódicas nas vozes de Paulo Bira, Zeca Baleiro e muitos outros cantores. Cada animal possui uma poesia musical, uma breve descrição do ambiente em que vive e de suas características e também imagens. Assim, acreditamos ser pertinente trabalhar com as histórias e as músicas em conjunto, já que som e grafia são interdependentes.

Por fim, pelo fato de sua aplicação se dar em uma escola Municipal de Guarulhos, utilizou-se como base para o desenvolvimento desta sequência didática, a Proposta Curricular de Guarulhos, o Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, 2019), especificamente, o Saber

Desenvolver conhecimentos para a compreensão e a apropriação do sistema de escrita - Perceber unidades fonológicas (sílabas, rimas, iniciais, mediais e terminações de palavras). Comparar palavras reconhecendo semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, percebendo gradativamente as diferentes possibilidades de organização das vogais e das consoantes na formação das sílabas dentro das palavras. (GUARULHOS, 2019, p. 42)

Assim, esta é a versão remota de uma sequência muito mais ampla, havendo, portanto, a alteração na ordem de algumas atividades, se comparada com a que foi anteriormente criada para o ensino presencial, sendo, portanto, facilmente adaptável para aulas síncronas, assíncronas ou mesmo presenciais³. Nesta remodelação, ao todo foram propostas 4 atividades, uma para cada aula (2 síncronas e 2 assíncronas), são elas: descoberta, descoberta, sistematização e aplicação, e em cada uma delas buscou-se determinada finalidade de aprendizado, com duração de 40min previstas para cada aula. A seguir faremos uma breve descrição de cada uma das aulas e atividades propostas, e quando necessário, comentando alterações que foram ocorrendo ao longo do planejamento.

AULA 1: DESCOBERTA - ASSÍNCRONA

A primeira aula, assíncrona, foi de descoberta por meio de uma vídeo-aula (Ver na figura 1 abaixo), em que era esperado que as crianças ficassem por dentro do assunto “extinção dos animais”, conhecendo o animal Urubu Rei e também retomando a atenção para o que é rima. Sendo a extinção o principal assunto que guiou toda a Sequência. Tornando o

³ Para maiores informações, favor consultar o Banco de Dados do Língua Lab da Unifesp.

aprendizado da rima lúdico e nos permitindo trabalhar a relação som-grafia por meio das poesias musicais.

Ao final da vídeo-aula foi deixado como atividade uma ficha (Ver na figura 1 abaixo), com possível realização de no mínimo 30min, a qual continha as seguintes tarefas (Ver na figura 2 abaixo) a serem feitas: 1) Pedir para as crianças escutarem a música do Urubu Rei, disponibilizada no Spotify (Ver na figura 3 abaixo), prestando atenção às partes iguais no final das palavras (rimas) nesta música, escutando e percebendo; 2) Deixar 3 charadas (Ver nas figuras 4, 5 e 6 abaixo) para eles tentarem adivinhar qual o próximo animal, as charadas serão rimadas e com imagens em cada uma delas, por exemplo: “o que é, o que é, tem orelhas de cachorro, mas não vive dentro de casa?” (fazendo alusão ao Lobo Guará, que será o próximo animal); 3) Fazer um desenho (Ver na figura 7 abaixo) sobre o próximo animal que eles acham que vai aparecer, com base nas charadas deixadas. Foi solicitado que eles enviassem foto do desenho no grupo após a aula, para os professores acessarem, como forma de registro.

Figura 1: Ficha de atividade da video-aula.



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Figura 2: Ficha de atividade das atividades do dia.



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Figura 3: Ficha de atividade para escutar a música do “Urubu Rei”.



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Figura 4: Ficha de atividade das adivinhas do próximo animal.



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Figura 5: Ficha de atividade das adivinhas do próximo animal.



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Figura 6: Ficha de atividade das adivinhas do próximo animal.



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Figura 7: Ficha de atividade para a atividade do desenho.



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

É possível perceber pelos desenhos que algumas crianças desenharam (Ver nas figuras 8, 9, 10 e 11 abaixo) o Urubu-Rei e até mesmo uma garça vermelha (que faz referência ao nome “Guará”, em tupi, que significa “Vermelho”, fazendo referência ao próximo animal a ser conhecido, o Lobo-Guará), talvez porque ninguém leu para elas as charadas em casa, também é possível perceber que uma delas já identifica algumas rimas sem ter sido solicitada (Ver na figura 11 abaixo), talvez devido ao fato de algumas crianças da turma já terem tido um pouco de contato com a rima anteriormente.

Figura 8: Desenho da tarefa 1 (desenhar o próximo animal que iremos conhecer).



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Figura 9: Desenho da tarefa 1 (desenhar o próximo animal que iremos conhecer).



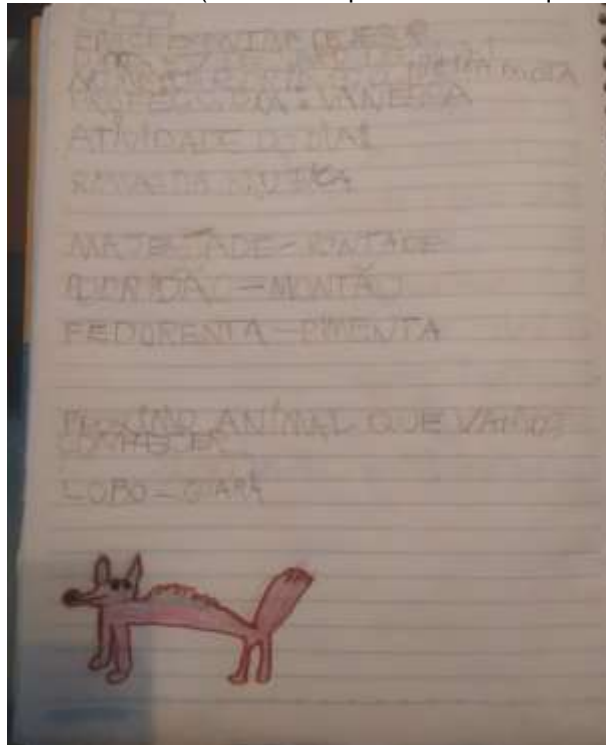
Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Figura 10: Desenho da tarefa 1 (desenhar o próximo animal que iremos conhecer).



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Figura 11: Desenho da tarefa 1 (desenhar o próximo animal que iremos conhecer).



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

AULA 2: DESCOBERTA - SÍNCRONA

Na segunda aula, síncrona, também de descoberta, a finalidade era retomar a aula anterior e apresentar um novo animal, para que eles conhecessem novas rimas, por meio da segunda poesia musical que também é base para a sequência, o “Lobo-Guará”, através de uma mediação de leitura dessa poesia musical.

Para iniciar, não foi feita apenas uma retomada rápida do animal anterior como estava previsto em nosso planejamento, mas foi realizada a leitura das charadas deixadas na tarefa da aula 1, pois é possível que muitas crianças não tenham lido a tarefa ou que ninguém tenha lido para elas, isso fica perceptível pelo fato de que algumas crianças desenharam outros animais (garça, urubu-rei) e não o que estava previsto de acordo com as charadas, o Lobo-Guará. Além disso, também foram mostrados os desenhos que foram feitos, incentivando as crianças que ainda não tinham feito a fazerem e também como forma de compartilhamento de suas criações, isso foi super importante para o envolvimento das crianças com o próximo animal. Antes de iniciar a mediação, decidimos com base nos desenhos e nas charadas lidas por nós qual era de fato o animal: o Lobo-Guará, ao qual muitos chamaram de “lobinho”; “porco do mato”; “cachorro do mato”, etc.

Quanto a mediação de leitura literária, tendo em vista que não foi possível a disponibilização do livro, por conta dos direitos autorais, a mediação (Ver na figura 12 abaixo) foi feita com uma apresentação de slides, seguindo o padrão de mediação: apresentação da capa, autor, textos, imagens, contracapa, etc. Após a realização da mediação de leitura, foram feitas perguntas norteadoras, próprias da mediação, sobre o animal lido e as partes iguais das palavras que aparecem na poesia, algumas perguntas foram criadas na hora da aula, pois faziam mais sentido do que outras criadas anteriormente, ficando: Vocês acertaram qual era o animal? E aí, o que vocês perceberam sobre ele? Ele é brasileiro, diferente, ruivo, sozinho, tímido, quieto. Bem diferente do Urubu Rei, né?! Gostaram dele? Vocês já conheciam esse Lobo-Guará? Por que será que ele é diferente do mundo inteiro? Qual parte mais chamou a atenção de vocês na letra? Vocês perceberam se há alguma palavra que tem sons semelhantes com outras? Quais partes vocês identificaram? Por que são similares? Qual foi o animal preferido de vocês? Será que o nome deles rima com o nome de alguém da turma?

Assim, pudemos observar se as crianças reconheceram as rimas das poesias/músicas. Por fim, as crianças escutaram a música do Lobo-Guará, com apoio da letra (Ver nas figuras 13 e 14 abaixo) e deixamos como indicação que as crianças escutassem, mais algumas vezes, as duas músicas trabalhadas na aula e identificassem as semelhanças sonoras entre as palavras nas canções. Após isso foram mostradas as principais características do Lobo-Guará, que foi a parte em que as crianças mais se envolveram, pois elas ficam muito animadas em conhecer novos animais.

Figura 12: Slide da atividade de mediação de leitura.

★ **MEDIAÇÃO DE LEITURA!**

Livro:
Brasileirinhos: Poesia para os bichos mais especiais da nossa Fauna

Autores:
Lalau e LauraBeatriz



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Figura 13: Slide da atividade de mediação de leitura referente ao reconhecimento das rimas.

URUBU-REI

GARÇOM, GARÇOM
POIS **NÃO**, **MAJESTADE?**
LEVE DAQUI, **ESTE** FILÉ **MIGNON**
QUAL **ENTÃO** É **VOSSA VONTADE?**
QUERO UMA **CARNIÇA** BEM **FEDORENTA**
PREPARADA COM **MUITA PODRIDÃO**
VERMES E BACTÉRIAS DE **MONTÃO**
E UM **POUQUINHO** DE **PIMENTA**.



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Figura 14: Slide da atividade de mediação de leitura referente ao reconhecimento das rimas.

LOBO-GUARÁ

OLHA LÁ, O **LOBO BRASILEIRO**
DIFERENTE DO MUNDO INTEIRO
OLHA LÁ, O **LOBO-GUARÁ**

TEM PELO RUIVO
SÓ ANDA SOZINHO,
NEM SE OUVES O SEU UIVO.
ELE É TÍMIDO E **MUITO QUIETINHO**



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

AULA 3: SISTEMATIZAÇÃO - SÍNCRONA

Na terceira aula, síncrona, de sistematização, o objetivo era identificar e sistematizar todas as rimas aprendidas com os dois animais vistos, incentivando os estudantes a pensar sobre a palavra escrita e a palavra dita, falada, refletindo sobre sua formulação; as posições das letras; a ordem; a diferença que a fala e a escrita, de acordo com o SEA (Sistema de Escrita Alfabética), podem causar; as letras e as sílabas envolvidas, e a reflexão, se faz sentido ou não tal palavra. Assim como, a percepção das letras que produzem as rimas, tanto

quando forem escrever as palavras que rimam, como quando forem sublinhar a letra ou a sílaba que rimam entre as palavras.

Para esta aula, o planejamento foi completamente alterado, pois a ideia inicial era dividir, na mesma sala virtual, dois grupos, o grupo do Urubu-Rei e o grupo do Lobo- Guará, um grupo cantaria e o outro identificaria e apontaria duas palavras que rimam entre si, mas isso acabou sendo inviável em uma mesma sala e não daria tempo de todas as crianças falarem duas palavras. Então, no momento da aplicação, nós decidimos dividir os dois grupos em duas salas diferentes, facilitando a aplicação e também com maior tempo para cada grupo. Tendo em vista essa alteração, também alteramos a forma da sistematização, primeiramente todos cantaram juntos, em forma de Karaoke com o apoio da letra, mais de uma vez, mostrando a letra, com apoio da música, todos em conjunto, para as crianças pegarem o ritmo da música, em suas respectivas salas e depois cada criança, uma por vez, foi falando as duas palavras, e não concomitantemente e em grupo, como estava previsto.

Notou-se, ainda, que a forma de organizar o tempo e os momentos da aula, tal como a organização de falas das crianças, também foi melhorando a partir dessa aula, sendo esta uma característica importante também no processo de elaboração de propostas pedagógicas, principalmente em tempos de pandemia, afinal, a gestão do tempo está totalmente relacionada com as oportunidades de aprendizagem das crianças, tal como explicitam Marcucci et. al (2018):

para aprender algo, é necessário que se tenham oportunidades: dispor de tempo para o processo de ensino- aprendizagem torna-se essencial. As atribuições e usos do tempo escolar não são os únicos indicadores de que oportunidades de aprender ocorram mas acredita-se que o cumprimento da carga horária estipulada por uma rede de ensino tende a ser uma condição básica (Marcucci et. al, 2018, p. 44)

Ou seja, faz-se essencial no fazer pedagógico, principalmente, pelo fato de que muitas coisas imprevistas fogem ao nosso alcance, mas precisamos tentar antecipá-las.

Outra coisa que não estava prevista para essa aula, foi uma leitura de ajuste com o mouse, na qual, fomos cantando e diminuindo o ritmo, sem evidenciar a rima, várias vezes, até eles perceberem que as palavras que rimam estão no final do verso. Foi necessário falar o que é um poema, explicando que cada linha do poema é um verso e contando quantos versos tinham a canção, cantando devagar com o mouse e mostrando onde estavam as palavras: garçom, majestade, etc, fazendo isso com todas as palavras do final da canção.

Dando continuidade, foi o momento de sistematização, de fato, cada criança em seu respectivo grupo (em salas diferentes), iria falar, uma por vez, ao menos duas palavras que rimam na música cantada pelo outro grupo, para os professores anotarem (na anotação deveria constar o nome da criança e as duas palavras ditas por ela), mostrando para os

professores onde se deve sublinhar, de acordo com a indicação que a criança desse. A indicação em nosso planejamento era de que o professor poderia compartilhar a tela do Google Documentos em que seria registrado, assim como a visualização das letras das músicas nos slides ao passo que esta fosse sendo executada, para elas verem como escrever, com as rimas destacadas em outra cor.

Após isso, partindo para a finalização, a ideia era apenas comentar as rimas trazidas pelas crianças, mas acabamos por cantar todos juntos a música novamente e os comentários foram feitos posteriormente, sem deixar nenhuma palavra de fora. Compartilhando as mesmas. Como as crianças já terão escutado as músicas desde a primeira aula, já estarão quase que com elas decoradas (ou não), facilitando também o processo. Possibilitando, inclusive, que as crianças trouxessem novas palavras que se pareciam com as da poesia, como o nome de alguém da turma ou da família, por exemplo. Ainda, ao término da aula, os professores mostraram a página de registro lendo cada palavra que cada criança colocou. (Ver na figura 15 abaixo)

Figura 15: Sistematização das rimas realizada pelas crianças (os nomes das crianças são fictícios)

Nome da criança	Palavra 01	Palavra 02
Samuel	Garçom	Majestade
Mateus	Majestade	Vontade
Carlos	Garçom	Mignom
Edgar	Podridão	Montão
Karoline	Garçom	Filé Mignon (saiu)
Janaina	Fedorenta	Pimenta
Kayan	Vossa	Carniça
Amanda	Então	Montão
Lucas	Majestade	Vontade
Sandro	Montão	Então
Renata	Podridão	Montão
Alice	Garçom	Filé Mignon
Sofia	Vossa vontade	Vossa Majestade
Tuany	Uivo	Ruivo
Gustavo	Olha lá	Lobo guará
Daniel	Inteiro	Brasileiro

Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Os nomes das crianças são todos fictícios, mas foram palavras ditas pelas crianças da aplicação, além de terem que falar duas palavras que rimam, foram questionadas também

sobre em que parte rimavam essas palavras, é possível perceber pelos destaques em azul as rimas “corretas”, de segmentos finais ou sílaba final, mostrando que grande parte da turma assimilou o conteúdo. Já em amarelo percebemos alguns equívocos, mostrando que o conteúdo ainda não ficou completamente assimilado, percebam: Em “Garçom” e “Mignom”, a criança diz que a rima é o “M” final; em “Vossa” e “Carniça”, a criança diz que “Vossa” rima com “Ni”. Interessante perceber, ainda em amarelo, que Karoline e Sofia trazem mais de uma palavra, para a rima o “Filé” e o “Vossa”, como se fosse uma palavra só, entretanto, não apontam rima para elas. Gustavo também faz isso, mas torna a outra palavra parte da rima, o final da palavra “Olha” e a palavra “Lá” (“Olha lá”), rima com o final da palavra “Guará”: “Ará”. Por fim, apenas uma criança traz duas palavras que não têm semelhanças sonoras entre si.

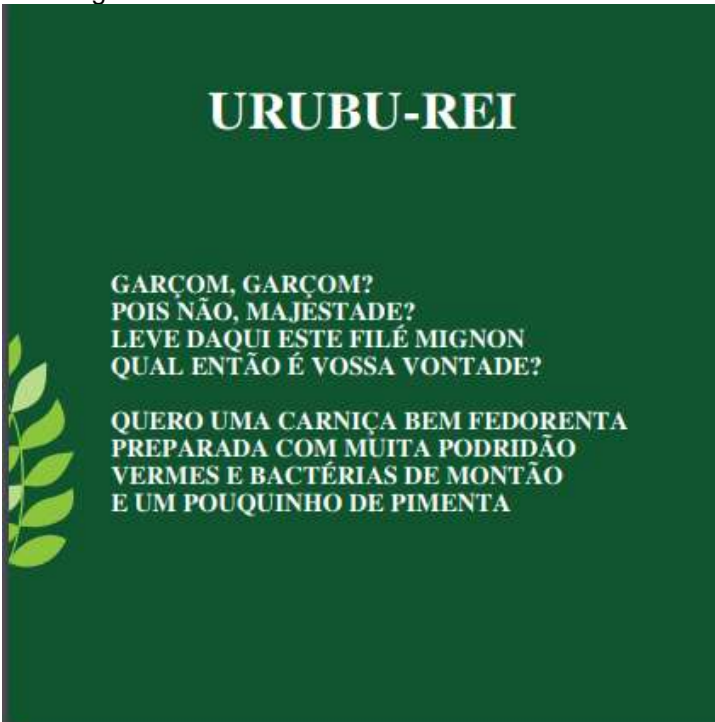
Ao final da aula, além de deixar como indicação que eles escutassem o Podcast com as regras do jogo “Rimadominó Brasileirinhos”, disponível no Youtube, também foi deixado como tarefa de registro que as crianças continuassem tentando identificar o número máximo de rimas que conseguissem das duas músicas, com apoio da letra, esta última tarefa (Ver nas imagens 16, 17 e 18 abaixo) não estava prevista, mas foi passada como forma de auxílio para o jogo do próximo dia, pois percebemos pela atividade de sistematização, que para algumas crianças, as rimas não estavam tão claras assim.

Figura 16: Ficha da última atividade.



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Figura 17: Ficha da letra da música do Urubu-Rei.




URUBU-REI

GARÇOM, GARÇOM?
POIS NÃO, MAJESTADE?
LEVE DAQUI ESTE FILE MIGNON
QUAL ENTÃO É VOSSA VONTADE?

QUERO UMA CARNIÇA BEM FEDORENTA
PREPARADA COM MUITA PODRIDÃO
VERMES E BACTÉRIAS DE MONTÃO
E UM POUQUINHO DE PIMENTA

Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Figura 18: Ficha da letra da música do Lobo-Guará.



LOBO-GUARÁ

OLHA LÁ, O LOBO BRASILEIRO
DIFERENTE DO MUNDO INTEIRO
OLHA LÁ, O LOBO-GUARÁ

TEM PELO RUIVO
SÓ ANDA SOZINHO,
NEM SE OUVE O SEU UIVO.
ELE É TÍMIDO E MUITO QUIETINHO

Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

AULA 4: APLICAÇÃO - SÍNCRONA E ASSÍNCRONA (MISTA)

Na quarta e última aula, assíncrona, a finalidade era aplicar ludicamente o conteúdo de rimas visto até aqui, por meio de um jogo, concluindo este assunto com as crianças de forma divertida.

Primeiramente, foi realizada a explicação e regras do jogo “Rimadominó Brasileirinhos”, por meio de um PodCast gravado pelos professores, como previsto. Desde como acessar o jogo, às regras mais específicas do mesmo, enviado um dia antes às crianças, para ganharmos tempo no jogo a ser realizado no dia seguinte. No qual, o objetivo principal era rimar as palavras, com suas regras específicas, semelhantes ao do dominó convencional, por meio da plataforma Jamboard, apenas sobre os dois animais vistos, em que cada criança joga uma peça, até completar o Rimadominó.

No dia do jogo síncrono, a ideia era fazer uma retomada geral das regras gravadas no Podcast e dividir dois grupos, um para a música “Urubu Rei” e outro para a música “Lobo Guará”. Cada professor deveria estar com um grupo de crianças. Essa divisão de crianças por professor seria feita via Chat do Google Meet, por ordem alfabética e por quantidade igual de crianças (de A a L; de M a Z), dependendo da quantidade de crianças que estivessem presentes. Mas, alteramos essa divisão em salas diferentes.

A 1ª partida consistia em: Música Urubu-Rei e Lobo-Guará: separados os grupos, todos saíram da sala geral para uma outra sala (outro link) com o professor responsável por aquele grupo, cada professor, em sua sala, irá perguntar se ficou alguma dúvida sobre as regras do jogo e as mesmas estarão também disponíveis em um slide, antes de iniciar o jogo. Após isso, o professor irá compartilhar a tela para cada criança, uma por vez, falar qual “peça” rima com qual, naquela canção. Será o término do jogo, quando não houver mais peças para combinar ou rimar e todos tiverem jogado! Tempo estimado para a partida: em média de 10 a 15 min, a depender do desenrolar do jogo.

A 2ª partida consistia em: Música Urubu-Rei e Lobo-Guará: ser realizada mais uma partida, para caso alguém não tenha conseguido jogar na primeira, o tempo estimado para a partida é de 10 a 15 min, a depender do desenrolar do jogo. A aula será finalizada com o retorno de todos à chamada principal com uma roda de conversa, com os dois grupos em conjunto, sobre o jogo, na qual a fala das crianças é essencial, assim como o feedback dos professores sobre as jogadas. Esta conversa pode envolver tanto o jogo apresentado, como também as outras atividades dos dias anteriores.

Durante a aplicação do jogo, tudo o que planejamos foi alterado, primeiramente, não separamos os grupos de crianças em links diferentes, separamos em dois grupos, na mesma sala, pois a professora-preceptora estava na escola presencialmente, o que

autor Fábio Sombra (2013), este livro é composto por diversas adivinhas de frutas, e é com base nas adivinhas que o planejamento no eixo de leitura e produção de texto foi baseado. Este planejamento foi pensado para o roteiro da escola municipal de Guarulhos em que as residentes estão inseridas e o roteiro consiste em um documento oficial da escola planejado pela professora da sala para ser enviado para as crianças uma vez ao mês como forma de auxiliar nos estudos e na aprendizagem das crianças, principalmente as que não possuem acesso a internet, durante o contexto de pandemia. Entretanto, essas atividades foram inicialmente planejadas para ocorrerem em aulas virtuais ministradas pela professora da sala, porém no decorrer do semestre letivo não foi possível continuar com essas aulas e fez com que o planejamento já concluído precisasse de mudanças pois as atividades iriam para o roteiro da escola que possui limites por não ser algo que será realizado, necessariamente, com a ajuda da professora e ter limite de espaço.

A atividade de sistematização cujo título é “O que é o que é: explorando as adivinhas” é composta por cinco atividades e tem como objetivo auxiliar a compreensão do gênero textual das adivinhas através da leitura, escuta, observação e produção de adivinhas, além disso é tomado como referencial teórico o Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, 2019) especificamente os eixos “Leitura” e “Produção Escrita” no saber de Leitura: “Compreender a leitura como fonte de informação, entretenimento, prazer e construção do conhecimento.”, especificamente utilizando a habilidade de “Conhecer diversos gêneros textuais a partir de sua estrutura para reconhecer sua finalidade.” e no saber de Produção Escrita: “Produzir textos com coerência e coesão adequados aos seus interlocutores e aos objetivos a que se propõe, considerando o gênero textual e respeitando a produção textual própria e alheia.” (p. 45), especificamente utilizando a habilidade de “Produzir diferentes gêneros textuais, considerando o leitor, a função social, as características, a estrutura e a organização (individual, coletivamente)” (p. 47).

ATIVIDADE 01: O CONTO DE ADIVINHAS

A primeira atividade tem como foco a localização e reconhecimento das adivinhas e a escuta de um conto literário, além do conhecimento de um novo gênero literário. As crianças deverão escutar a história “O rei que não sabia ser feliz” escrita pelo Ricardo Azevedo (2008) extraído de seu livro “Contos de Adivinhação” por meio de um áudio da leitura da história gravado por uma das residentes do projeto, após ouvirem o conto os educandos devem identificar e adivinhar as adivinhas que escutaram na história. Para conseguir encaixar essa atividade no roteiro da escola foi necessário substituir a parte de escuta do áudio do conto por um resumo da história que precisará ser lido por um adulto no momento em que a criança

estiver realizando as atividades do roteiro. Além disso, também não será possível que as crianças reconheçam as adivinhas da história, pois pelo fato de o espaço limitado que as residentes tinham para preencher o roteiro, não foi possível colocar as adivinhas no roteiro. (Ver na figura 20 abaixo)

Figura 20: Proposta 3 do Roteiro de Atividades da Escola referente à atividade 1 da atividade de sistematização.

PROPOSTA 03: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO (QUARTA-FEIRA - 02/06)

LEIA ABAIXO O RESUMO DO CONTO DE ADIVINHAÇÃO "O REI QUE NÃO SABIA SER FELIZ" EXTRAÍDO DO LIVRO "CONTOS DE ADIVINHAÇÃO" DO AUTOR RICARDO AZEVEDO:

HAVIA UM REI MUITO RICO QUE SEMPRE VIVIA TRISTE E RABUGENTO, ELE DESCOBRIU QUE PERTO DALI VIVIA UM FERREIRO MUITO POBRE QUE SEMPRE ESTAVA SORRIDENTE E FELIZ. COM MUITA INVEJA O REI FOI ATÉ ELE E PEDIU PARA QUE O FERREIRO RESPONDESSE ALGUMAS ADIVINHAS, E SE ERRASSE IRIA PARA A FORÇA. A FILHA DO FERREIRO ACERTOU AS DUAS ADIVINHAS DO REI E FEZ COM QUE O REI SE APAIXONASSE POR ELA E A PEDISSSE EM CASAMENTO. COM ISSO, PRECISOU PEDIR DESCULPAS PARA O FERREIRO POR TER O AMEAÇADO. DIZEM QUE DEPOIS DE TER CASADO COM A FILHA DO FERREIRO O REI SOUBE O QUE ERA SER FELIZ.

PARA LER A HISTÓRIA COMPLETA ACESSE O LINK:
[HTTP://CASADASHISTORIAS.BLOGSPOT.COM/2009/01/O-REI-QUE-NO-SABIA-SER-FELIZ.HTML](http://CASADASHISTORIAS.BLOGSPOT.COM/2009/01/O-REI-QUE-NO-SABIA-SER-FELIZ.HTML) OU SE QUISER ESCUTÁ-LA NO YOUTUBE ACESSE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?v=BGMVCK2OJOY](https://www.youtube.com/watch?v=BGMVCK2OJOY)

O QUE É, O QUE É: TEM NO COMEÇO DA RUA VIVE NA PONTA DO AR, DOBRA NO MEIO DA TERRA, MORRE ONDE ACABA O MAR?

O QUE É, O QUE É: AGARRA, COÇA E ATIRA, ESCREVE, PINTA E INVENTA, APERTA, APONTA E DÁ SOCO, FAZ CARINHO E CUMPRIMENTA?

1. OBSERVE E LEIA AS ADIVINHAS DO REI E TENDE ADIVINHÁ-LAS.



Fonte: Roteiro de atividades da EPG Manoel Bandeira. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1u--QP-NqoNwzIKv2nqlfOgYcx6nc_dt3/view?usp=sharing>. Acesso em: 18/07/2021.

ATIVIDADE 02: CONHECENDO AS ADIVINHAS

A segunda atividade consiste em conhecer as adivinhas por meio de dois exercícios que têm como objetivo a apresentação, reflexão e escrita das adivinhas por meio de dois exercícios que podem apresentar uma certa dificuldade na descoberta da resposta da adivinha.

Exercício 1: Neste exercício, o objetivo é que as crianças leiam as adivinhas com a ajuda de um adulto e circule a resposta do adivinha que está indicado na caixa abaixo da caixa de palavras. (Ver nas figuras 21 e 22 abaixo)

Figura 21: Imagem produzida para o exercício 1 da atividade 2.

 **Conhecendo as adivinhas** 

BULE BONÉ SAL CAFÉ BONECA
PREGO BOLA GATO BALÃO



O QUE É O QUE É?
É CABEÇA E NÃO TEM OLHOS
NÃO TEM CABELO NEM NADA,
É DURA SEM SER TEIMOSA
ADORA LEVAR PANCADA

BULE BONÉ SAL CAFÉ BONECA
BOLA GATO PREGO BALÃO

O QUE É O QUE É?
É FEITO DE PAPEL,
TERMINA COM ÃO
E NÃO PODE SUBIR NO CÉU NA NOITE DE
SÃO JOÃO?

Fonte: O próprio autor. (NOGUEIRA, M. P.)

Figura 22: Imagem produzida para o exercício 1 da atividade 2.

 **Conhecendo as adivinhas** 

BULE BONÉ SAL CAFÉ BONECA
PREGO BOLA GATO BALÃO

O QUE É O QUE É?
TEM CHAPÉU, MAS NÃO TEM CABEÇA,
TEM BOCA, MAS NÃO FALA,
TEM ASA, MAS NÃO VOA,
TEM BICO, MAS NÃO BELISCA.

BULE BONÉ SAL CAFÉ BONECA
BOLA GATO PREGO BALÃO

O QUE É O QUE É?
NASCE NA ÁGUA E NA ÁGUA CRESCE
SE JOGAR NA ÁGUA, DESAPARECE?

Fonte: O próprio autor. (NOGUEIRA, M. P.)

Exercício 2: Neste exercício, o objetivo é que as crianças, com ajuda de um adulto, leiam as adivinhas e encontrem dentro do quadro de palavras a palavra que se encaixa com a continuação da adivinha, ou seja, a resposta dela. O interessante é que será necessário prestar atenção na quantidade de letras que a palavra tem para conseguir preencher os traços indicados no espaço. (Ver nas figuras 23, 24 e 25 abaixo)


Figura 23: Imagem produzida para exercício 2 da atividade 2.

**CONHECENDO AS
ADIVINHAS**

BANANA	MAMÃO	CEREJA	ABACAXI
LARANJA	MELANCIA	MORANGO	LIMÃO

VESTIDA DE AMARELO
NO CACHO ME CRIEI.
SOU A SABOROSA

QUE AO
MACACO
ENCANTAREI.




Fonte: O próprio autor. (NOGUEIRA, M. P.)

Figura 24: Imagem produzida para exercício 2 da atividade 2.

**CONHECENDO AS
ADIVINHAS**

BANANA	MAMÃO	CEREJA	ABACAXI
LARANJA	MELANCIA	MORANGO	LIMÃO

POR DENTRO SOU
VERMELHA, POR FORA
TODA VERDINHA,
COM SEMENTES BEM
PRETINHAS, TODOS
ME SABOREIAM. SOU
A -----



Fonte: O próprio autor. (NOGUEIRA, M. P.)

Figura 25: Imagem produzida para o exercício 2 da atividade 2.

CONHECENDO AS ADIVINHAS

BANANA MAMÃO CEREJA ABACAXI
LARANJA MELANCIA MORANGO LIMÃO

SOU VERDINHO E
TÃO AZEDO QUE
NINGUÉM CONSEGUE
CHUPAR,
MAS COM ÁGUA E
AÇÚCAR TODOS VÃO
ADORAR. SOU O



Fonte: O próprio autor. (NOGUEIRA, M. P.)

Como esses dois exercícios ficaram no roteiro da escola: (Ver na figura 26 abaixo)

Figura 26: Proposta 3 do Roteiro de Atividades da Escola referente à atividade 2 da atividade de sistematização.

<p>TEM CHAPÉU, MAS NÃO TEM CABEÇA, TEM BOCA, MAS NÃO FALA, TEM ASA, MAS NÃO VOA, TEM BICO, MAS NÃO BELISCA. RESPOSTA: Balão</p>	<p>O QUE É O QUE É? NASCE NA ÁGUA E NA ÁGUA CRESCE SE JOGAR NA ÁGUA, DESAPARECE? RESPOSTA: Sal</p>
<p>O QUE É O QUE É? É FEITO DE PAPEL, TERMINA COM ão E NÃO PODE SUBIR NO CÉU NA NOITE DE SÃO JOÃO? RESPOSTA: Balão</p>	<p>O QUE É O QUE É? É CABEÇA E NÃO TEM OLHOS NÃO TEM CABELO NEM NADA, É DURA SEM SER TEIMOSA ADORA LEVAR PANCADA RESPOSTA: Prego</p>

2. ESCOLHA UMA DAS ADIVINHAS ABAIXO E REGISTRE EM SEU CADERNO, COMPLETANDO COM A RESPOSTA, DEPOIS COMPARTILHE NO GRUPO COM OS COLEGAS.

<p>VESTIDA DE AMARELO NO CACHO ME CRIEI. SOU A SABOROSA _____ QUE AO MACACO ENCANTAREI.</p>	<p>SOU VERDINHO E TÃO AZEDO QUE NINGUÉM CONSEGUE CHUPA, MAS COM ÁGUA E AÇÚCAR TODOS VÃO ADORAR. SOU O _____</p>	<p>POR DENTRO SOU VERMLHA, POR FORA TODA VERDINHA, COM SEMENTES BEM PRETINHAS, TODOS ME SABOREIAM. SOU A _____</p>
---	---	--

Fonte: Roteiro de atividades da EPG Manoel Bandeira. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1u--QP-NqoNwzIKv2nqIfOgYcx6nc_dt3/view?usp=sharing. Acesso em: 18/07/2021.

Por meio das imagens e pela descrição dos exercícios, é nítido perceber como os exercícios ficaram diferentes no roteiro da escola em relação a forma como foram planejados inicialmente, isso será apresentado e discutido melhor nos resultados deste trabalho.

ATIVIDADE 03: APRENDENDO A CRIAR ADIVINHAS

A terceira atividade tem como objetivo reconhecer e aprender a criar a estrutura de uma adivinha conhecendo suas características, as possíveis dificuldades que as crianças podem ter é pensar em características que descrevam o objetivo escolhido de forma que não fique óbvia a adivinhação. Será ensinado a criar uma adivinha por meio de quatro passos seguidos de exemplos. O primeiro é a escolha do objeto, alimento, animal ou qualquer outra coisa, no segundo passo apresentamos a pergunta inicial de todas as adivinhas “o que é o que é?”. O terceiro passo consiste na escolha de características da coisa escolhida para colocar em forma de frases formando uma pista sobre a adivinha, já o quarto passo é a resposta da adivinha. Ao final, foi exemplificado o passo a passo da criação de uma adivinha. (Ver na figura 27 abaixo)

Figura 27: Imagem produzida para atividade 3 da atividade de sistematização.

APRENDENDO A CRIAR ADIVINHAS
VAMOS COMEÇAR SEGUINDOS OS PASSOS:

PASSO NÚMERO 1 - ESCOLHA ALGUMA COISA, PODE SER OBJETO, ANIMAL, COMIDA!

PASSO NÚMERO 2 - AS ADIVINHAS COMEÇAM COM A PERGUNTA: "O QUE É O QUE É"
EXEMPLO: O QUE É O QUE É? É FEITO PARA ANDAR E NÃO ANDA
RESPOSTA: A RUA

PASSO NÚMERO 3 - COLOQUE UMA CARACTERÍSTICA DA COISA ESCOLHIDA EM FORMA DE PISTA
EXEMPLO: O QUE É O QUE É?
É A ÚNICA PEDRA QUE FICA EM CIMA DA ÁGUA
RESPOSTA: PEDRA DE GELO

PASSO NÚMERO 4 - DEPOIS DAS CARACTERÍSTICAS DA COISA ESCOLHIDA, TEMOS QUE COLOCAR A RESPOSTA DA ADIVINHA
EXEMPLO: O QUE É O QUE É?
QUANDO ESTAMOS EM PÉ ELE ESTÁ DEITADO.
QUANDO ESTAMOS DEITADOS ELE ESTÁ EM PÉ.
RESPOSTA: O PÉ

EXEMPLO DE COMO FAZER

PASSO 1 -> ESCOLHEMOS UM ALIMENTO

PASSO 2 -> PERGUNTA INICIAL: O QUE É O QUE É?

PASSO 3 -> CARACTERÍSTICA DA COISA ESCOLHIDA: É BEM DOCINHO E É PRODUZIDO PELA ABELHA.

PASSO 4 -> RESPOSTA: MEL

Fonte: O próprio autor. (NOGUEIRA, M. P.)

Entretanto, não foi possível colocar essa atividade no roteiro por conta da falta de espaço destinado para esse eixo, além da complexidade e necessária mediação do professor que essa atividade exige, por isso, as próximas atividades que foram planejadas também não fizeram parte do roteiro da escola.

ATIVIDADE 04: BINGO DE ADIVINHAS

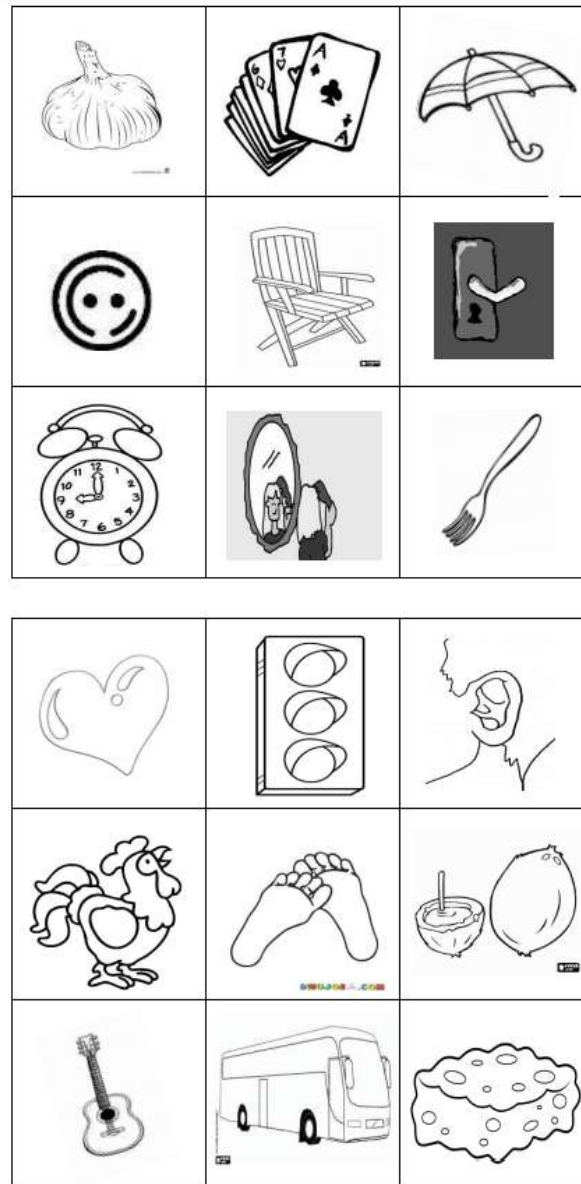
Esta quarta atividade é um jogo chamado “Bingo de Adivinhas” em que o objetivo é associar a imagem ao adivinha correspondente por meio de cartelas com os desenhos que serão a ferramenta de resposta das crianças para as adivinhas que serão sorteadas e lidas por um adulto. O jogo poderá ser jogado em duplas ou em grupo, e o ganhador do jogo é quem acertar mais adivinhas. (Ver nas figuras 28 e 29 abaixo)

Figura 28: Imagem de duas cartelas do bingo de adivinhas.

<p>Tem cabeça, tem dente, tem barba, não é bicho nem é gente, o que é? Resposta: alho</p>	<p>O que é que se pões na mesa, parte, reparte, mas não se come? Resposta: baralho</p>	<p>Ele é magro pra chuchu, tem dentes, mas nunca come e mesmo sem ter dinheiro, dá comida a quem tem fome? Resposta: garfo</p>
<p>O que é o que é que sobe quando a chuva desce? Resposta: guarda-chuva.</p>	<p>O que é o que é que enche uma casa, mas não enche uma mão? Resposta: botão</p>	<p>O que é? O que é? Tem pernas, mas não anda. Tem braço, mas não abraça? Resposta: cadeira</p>
<p>Qual é coisa, qual é ela, que atravessa todas as portas sem nunca entrar nem por elas sair. Resposta: Fechadura</p>	<p>Numa casa de 12 meninas, cada uma tem quatro quartos, todas elas usam meias, nenhuma usa sapatos. O que é? Resposta: relógio</p>	<p>O que será, que será, que é feito de vidro e mostra tudo o que vê? Resposta: espelho</p>
<p>O que é o que é? Vive batendo na gente. Mas é bom pra gente? Resposta: coração</p>	<p>O que é o que é? Não tem olhos, mas pisca. Não tem boca, mas comanda? Resposta: semáforo</p>	<p>Quais são as duas irmãs que não se conhecem? Resposta: orelhas</p>
<p>À meia noite, acordá vocês, Sabe da hora, não sabe do mês. Tem esporas sem ser cavaleiro, Cava no chão e não acha dinheiro. Resposta: galo</p>	<p>O que é que quando estamos deitados está de pé e quando estamos de pé está deitado? Resposta: pés</p>	<p>Branca por dentro, verde por fora. Uma casinha trancada que está sempre inundada? Resposta: coco</p>
<p>O que é, o que é: Uma palavra de seis letras Que tem mais de trinta assentos? Resposta: ônibus</p>	<p>O que é que tem boca na barriga e vive com a corda no pescoço? Resposta: violão</p>	<p>Que é cheia de buracos, mas segura água? Resposta: esponja</p>

Fonte: BINGO de adivinhas com desenhos. **Crinfancia**, 2013. Disponível em: <<http://crinfancia.blogspot.com/2013/10/bingo-de-adivinhas-com-desenhos.html#more>>. Acesso em: 08/06/2021.

Figura 29: Imagem de duas cartelas do Bingo de Adivinhas.



Fonte: BINGO de adivinhas com desenhos. **Crinfancia**, 2013. Disponível em: <<http://crinfancia.blogspot.com/2013/10/bingo-de-adivinhas-com-desenhos.html#more>>. Acesso em: 08/06/2021.

ATIVIDADE 05: CRIANDO AS ADIVINHAS

Nesta última atividade da sequência de atividades de sistematização, foi proposto que as crianças criassem uma adivinha, relacionando toda a bagagem das atividades desenvolvidas até aqui, conseguindo conhecer o gênero textual da adivinha.

Com a ajuda de um adulto, as crianças deverão criar uma adivinha, é importante que seja lembrado das características e da estrutura que uma adivinha precisa ter para que a outra pessoa consiga adivinhar, e se possível, a criança poderá enviar uma foto da escrita da

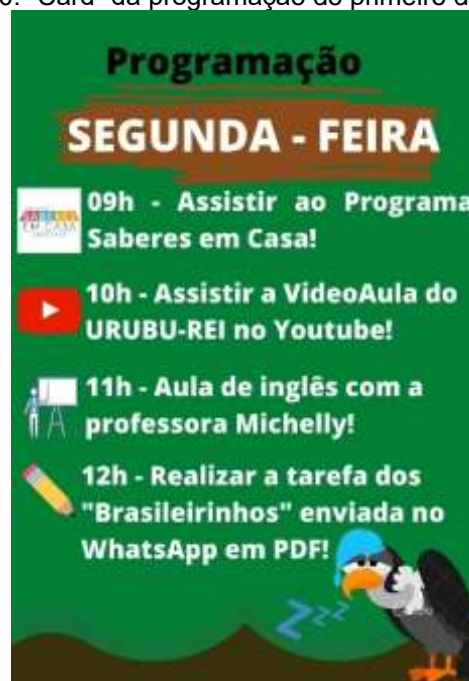
adivinha realizada por um adulto ou um áudio no grupo do WhatsApp em que a professora se comunica com a turma do 1º Ano B.

Resultados e Discussão

Os resultados e discussões obtidos após o planejamento e aplicação/envio das duas atividades (Sequência Didática e Roteiro), ora se aproximam e ora se chocam, tendo em vista que são planejamentos com focos diferentes, apesar de ambos perpassarem o SEA.

Em relação ao primeiro planejamento, sequência didática voltada ao SEA (consciência fonológica), serão destacados os principais aprendizados obtidos no tocante ao planejamento e, principalmente, na aplicação da mesma. A aplicação da sequência didática ocorreu dos dias 07/06/2021 a 10/06/2021, foi uma semana bastante produtiva e cheia de novos aprendizados. Em todas as aulas e dias dessa semana foram enviados “cards” (Ver nas figuras 30, 31, 32 e 33 abaixo) e áudios com avisos sobre a programação do dia e isso gerou uma maior aproximação entre nós residentes e as crianças, nós já nos conhecíamos, mas estar em posição de professora foi a primeira vez, necessitando de um contato muito maior, que no presencial teria sido bastante diferente. Ao longo de todos os dias, os materiais necessários foram disponibilizados pelo WhatsApp, de modo que todos pudessem acessá-los. Os encontros síncronos ocorreram das 10h às 11h e os materiais assíncronos também eram enviados neste mesmo horário.

Figura 30: “Card” da programação do primeiro dia de aula.



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Figura 31: "Card" da programação do primeiro segundo dia de aula.



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Figura 32: "Card" da programação do terceiro dia de aula.



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Figura 33: “Card” da programação do quarto dia de aula.



Fonte: O próprio autor. (SOUSA, S. O.)

Durante a aplicação das 4 aulas, muitos aprendizados foram obtidos, mas, ficou perceptível principalmente, como é difícil trabalhar a consciência fonológica no ensino remoto, afinal, como percebido na descrição das atividades na metodologia, muitas das coisas que foram planejadas, precisaram ser alteradas no meio do caminho: os 40min de aula previstos para cada dia não foi suficiente, todas elas ultrapassaram ao menos 1h; houve a necessidade de ler a tarefa deixada para a aula 1 no início da aula 2 com as crianças, tendo em vista que alguns desenhos não vieram de acordo com as charadas deixadas, o que mostra que talvez ninguém tenha lido para elas, provando novamente a importância da mediação do professor; a necessidade de alteração das perguntas da mediação de leitura na 2ª aula durante a aplicação; a reorganização da sistematização na aula 3, em grupos separados para dar tempo de todas as crianças participarem; o acréscimo de uma nova atividade para a aula 3, para reforçar algo que ainda não havia ficado claro; a realização da leitura de ajuste e de apenas uma partida do jogo e não duas como estava previsto; a leitura das peças durante o jogo e a importância do direcionamento do professor, pois sem essa mediação as crianças não conseguiriam jogar sozinhas; enfim, estes são apenas alguns exemplos de coisas que não pensamos ou antecipamos quando estamos planejando, mostrando que o planejamento realmente não é algo estático.

Apesar disso, a sequência ocorreu de forma positiva, pois o mais importante foi o envolvimento das crianças com a aplicação. No primeiro dia, segunda-feira, foi enviado o link

da Vídeo Aula do Urubu-Rei e os materiais para a realização da tarefa, ao longo do dia o número de visualizações no Youtube foi aumentando, mostrando que, de fato, as crianças estavam assistindo a Vídeo Aula. Eles também foram mandando as imagens com os desenhos sobre o próximo animal, o Lobo-Guará, é possível perceber que muitos desenharam outros animais, como já dito anteriormente, mas a maioria desenhou o Lobo-Guará. Além disso, uma delas encontrou algumas rimas na música, pois já tinha conhecimentos prévios sobre, entretanto, por muitas crianças ainda não estarem no estágio alfabético, é possível que muitas delas não tenham conseguido ler as charadas para a realização da atividade, talvez em alguns casos os pais tenham lido para eles, mas em outros, pode ser que só falaram qual era o animal. Assim, houve a necessidade de ler todas as charadas no dia seguinte com as crianças, mesmo que estivesse fora do planejado.

Na segunda aula, quando foi feita a retomada do animal, as crianças não paravam de falar com êxtase e empolgação sobre o Urubu-Rei, coisas como: “Eu achei ele engraçado, por causa da música, que é engraçada”; “eu achei também engraçado e um pouco nojentinho que ele come carne podre”; “eu achei engraçada a música, mas eu nunca tinha ouvido falar no Urubu-Rei”; “ele é tão especial, que ele é até um Rei”; “eu queria falar que eu já vi Urubu, um monte, um monte, tem uma estrada que está cheia”; “um Urubu normal, pode virar um Urubu-Rei?”; “no filme a Era do gelo, ele não está com a coroa”, etc. É perceptível que eles ficam empolgados ao falar sobre animais e suas características, e, principalmente, a sensibilidade das crianças com a extinção de animais, mas foi necessário ir mediando e organizando o tempo para conseguirmos chegar no novo animal. Ao final, quando foram perguntadas se o Urubu-Rei e o Lobo- Guará eram amigos eles disseram: “O Lobo-Guará, você disse que ele gosta de comer aves, e o Urubu-Rei é uma ave”; “será que ele come o próprio amigo?”; “não tem como eles serem amigos, se não o Lobo-Guará ia engolir”, etc. Essas falas demonstram o envolvimento das crianças com esses animais, tornando o aprendizado afetivo e curioso.

O terceiro dia, de sistematização, foi o dia mais cansativo, pois nem todas as crianças da turma estavam no estágio alfabético, o que necessitou de um maior apoio da residente e da professora-preceptora. As crianças alfabéticas conseguiram achar as rimas, as silábicas tiveram maior dificuldade, então foi sendo feita a leitura de ajuste e perguntando coisas como: “Qual palavra rima com mignon? Majestade, vontade ou garçom?”, eles iam repetindo em voz alta, de acordo com a mediação da residente.

Em alguns momentos, houve a interferência dos pais nas escolhas das palavras das crianças e solicitamos que eles deixassem a criança pensar em conjunto com a mediação da residente. Além disso, quando foi perguntando para uma outra criança onde “majestade” rimava com “vontade”, ele apontou com o dedo na tela e falou “aqui”, mas, de prontidão,

percebemos que seria necessário demonstrar o dedo com o mouse, enfim, dificuldades advindas do ensino remoto.

Quanto ao quarto e último dia, muitas crianças já conheciam o jogo dominó, então bastou adaptá-lo ao “Rimadominó Brasileirinhos”. A maior dificuldade foi mesmo com a leitura das peças pelas crianças, o que demandou novamente a mediação e apoio do professor, eles ficaram muito animados, criaram gritos de guerra e quando alguma criança falava uma palavra que não rimava, pedíamos para ela confirmar, repetíamos juntos, ouvíamos a palavra com calma e foi assim que o jogo acabou, por fim, cantamos todos juntos e nos despedimos. Foi realmente uma experiência muito rica e mostrou como a prática docente é um desafio permanente, pois todo o planejamento é alterado durante a aula, entretanto, perceber o envolvimento das crianças e os aprendizados obtidos torna tudo significativo, certamente essas crianças continuarão cantando a música do Lobo-Guará e do Urubu-Rei por muito tempo, pois eles viraram grandes amigos!

Quanto ao segundo planejamento, roteiro voltado para a leitura e produção textual, é importante destacar as dificuldades para que as propostas planejadas pudessem compor o roteiro da escola, ou pelo menos parte delas. Como apresentado na metodologia, as primeiras duas atividades foram adaptadas para o roteiro, entretanto, essa adaptação fez com que alguns pontos dos exercícios fossem deixados de lado por conta do espaço e da impossibilidade da mediação do professor por meio de um roteiro escrito que será desenvolvido na ausência do professor e fora do ambiente escolar. Por conta disso, as duas primeiras atividades foram modificadas e as três últimas não puderam ser colocadas.

Isso evidencia uma das dificuldades do planejamento do professor no formato virtual advindo da pandemia, em que não é possível ter contato com os alunos de forma efetiva para que o professor o conheça, entenda suas especificidades e dificuldades, para assim saber como trabalhar e planejar para aquela criança/turma, isto é algo imprescindível na prática docente. Por isso, foi necessário uma constante reinvenção dos instrumentos de planejamento, como um roteiro de planejamento impresso pela escola para que fosse possível contemplar, de certa forma, as crianças que não possuíam acesso à internet durante a pandemia.

Outra questão em relação ao roteiro, é a dificuldade das professoras em conseguir delimitar o que no roteiro é necessário para ajudar os pais ou um adulto responsável e o que é para que a criança faça sozinha, ou seja, a forma de estruturar os enunciados. Com isso, com ajuda das professoras-preceptoras, criamos um mecanismo de símbolos em que foi colocado na frente de cada atividade, para indicar se precisaria ser lido por um adulto para que as crianças pudessem compreender e resolver a atividade ou a atividade seria desenvolvida somente pela criança.

Com base nesses resultados, foi possível perceber que as aproximações e aprendizados obtidos na construção de ambos os planejamentos, perpassa alguns tópicos e saberes em comum: a importância do planejamento e do replanejamento na elaboração de propostas pedagógicas, mesmo em tempos de pandemia, pois este precisa ser um processo de contínua reflexão e nem sempre o que planejamos é o ideal para nossa turma. Segundo Saviani (1987, p.23, apud Fusari, 1998, p. 45) “reflexão vem do verbo latino 'reflectire' que significa 'voltar atrás’”, ou seja, rever, visitar novamente, entretanto, precisa estar assegurado por 3 rigores importantes apontados por Fusari (1998):

Pode-se, pois, afirmar que o planejamento do ensino é o processo de pensar, de forma "radical", "rigorosa" e "de conjunto", os problemas da educação escolar, no processo ensino-aprendizagem. Conseqüentemente, planejamento do ensino é algo muito mais amplo e abrange a elaboração, execução e avaliação de planos de ensino” (FUSARI, 1998, p. 45)

Esses rigores foram nossa principal base para planejar junto às crianças, mesmo durante a pandemia em que precisamos pensar em atividades para o ensino remoto sem a mediação do professor e fora do ambiente escolar. Fica claro, portanto, a influência da pandemia no ensino remoto, mostrando que apesar de já existirem diversas dificuldades em relação ao planejamento do professor, a pandemia reforça os obstáculos na relação a distância do professor, do aluno e dos pais, além do espaço escolar ser totalmente prejudicado e reformulado trazendo dificuldades de comunicação, do espaço e da forma escolar, do ensino aprendizagem das crianças e de toda conduta da escola.

Considerações Finais

A partir das discussões colocadas até aqui, é possível concluir a importância do projeto de extensão da Residência Pedagógica Capes na formação inicial e continuada dos professores de pedagogia, pois enriquece a prática docente e a ação pedagógica na sala de aula por meio da ação de planejar, replanejar e o entendimento da prática escolar. Além disso, o projeto contribui com a cooperação e solidariedade entre os licenciandos de pedagogia da Unifesp e as professoras alfabetizadoras das escolas municipais de Guarulhos, a troca de experiências e o desenvolvimento da aprendizagem mútua. A exequibilidade das duas propostas foi bastante positiva, mas necessitou de um constante replanejamento para poder acontecer, como observado.

Com isso, a sequência didática e a atividade de sistematização citadas neste trabalho são exemplos de práticas de planejamento do cotidiano escolar que une a prática de pesquisa acadêmica demonstrando como o professor é diariamente um pesquisador, seja na escola ou na universidade. Assim, o projeto de extensão reafirma o tripé universitário do ensino pesquisa

e extensão mesmo durante a crise sanitária que estamos vivendo, pois atingiu as professoras alfabetizadoras neste momento de pandemia em que existem diversas dificuldades de planejamento nas aulas em formato virtual, principalmente em relação ao planejamento de atividades para o ensino remoto sem a mediação do professor e fora do ambiente escolar como já dito anteriormente.

Referências

- ABREU, Ana Rosa (et al.). **Alfabetização: livro do aluno**. Brasília : FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v. : 64 p. n. 1. p. 7.
- ADIVINHAS (11). **Ensino fundamental 1**. Disponível em: <<https://ensfundamental1.wordpress.com/adivinhas/>>. Acesso em: 08/06/2021.
- ATIVIDADE sugerida. **Ganhe Sempre Mais**, 2019. Disponível em: <<https://www.facebook.com/ganhesempremais/photos/2156314911090941>>. Acesso em: 08/06/2021.
- BANDEIRA, Manoel EPG. **ROTEIRO PARA A SEMANA DE 31/05 A 04/06 – 1º ANO**. Guarulhos, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1u--QP-NqoNwzIKv2nqIfOgYcx6nc_dt3/view?usp=sharing>. Acesso em: 18/07/2021
- BARBOSA, Maria Tereza. **Adivinha e rimas!**. Youtube, 2 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LOVx7J8Z7bs>>. Acesso em: 08/06/2021.
- BINGO de adivinhas com desenhos. **Crinfancia**, 2013. Disponível em: <<http://crinfancia.blogspot.com/2013/10/bingo-de-adivinhas-com-desenhos.html#more>>. Acesso em: 08/06/2021.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 1992.
- CEARÁ, Secretaria da Educação. Coordenadoria de Cooperação com os Municípios (Copem). Programa de Alfabetização na Idade Certa (Paic). **Proposta curricular de Língua Portuguesa - 1o ao 5o ano – Estado do Ceará**. Fortaleza: Secretaria da Educação do Estado do Ceará, 2014. p. 117-163.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. Série Ideias no. 8. São Paulo, FDE, 1998.
- GERALDI, João Wanderley; ALMEIDA, Milton José de. [et.al]. **O texto na sala de aula**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2011
- GUARULHOS (SP). Secretaria de Educação de Guarulhos. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN) Ensino Fundamental**. Guarulhos, 2019.
- LALAU E LAURABEATRIZ. **Brasileirinhos: poesia para os bichos mais especiais da nossa fauna**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**. - 12. ed. - São Paulo: Cortez, 2010.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORAIS, Artur Gomes (org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MORAIS, A. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- MORAIS, J. **A arte de ler**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.
- NÓBREGA, Maria José. **Ortografia (Como eu ensino)**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013.

- NOGUEIRA, M. P; MONTANHAS, L. G. **O que é o que é: explorando as adivinhas.** Guarulhos, 2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1fr4KZVreLOiQb0n0S4RikBG2PCHAwUhm/view?usp=sharing>>. Acesso em: 22/07/2021.
- NERY, Alfredina. **Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade.** In: BEAUCHAMP, J. (Org.) Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006. p. 109-135.
- O rei que não sabia ser feliz. **Casa das Histórias,** 2009. Disponível em: <<http://casadashistorias.blogspot.com/2009/01/o-rei-que-no-sabia-ser-feliz.html>>. Acesso em: 08/06/2021.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987.
- SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** 1.ed. São Paulo: Contexto, 2018. 384 p.
- SOMBRA, Fábio. **Mamão, melancia, tecido e poesia.** São Paulo: Moderna, 2013.
- SOUSA, S. O. de; SILVA, D. S. **Sequência de Atividades: Consciência fonológica no ensino remoto: rimando com Brasileirinhos e os bichos mais especiais da nossa fauna.** Guarulhos, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1FGbDlnLBLKcPpyh3dZRWzf6X_Y4K65Vs/view?usp=sharing>. Acesso em: 22/07/2021.